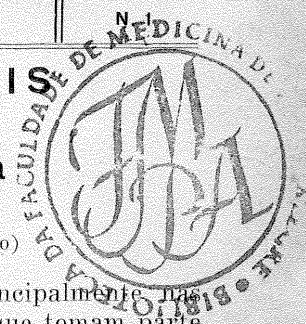


TRABALHOS ORIGINAIS

A hygiene mental da creança

Prof. Olinto de Oliveira

Inspector de Hygiene Infantil (Rio de Janeiro)



A crescente complexidade da vida moderna, principalmente nas cidades, e as illimitadas exigencias que ella impõe aos que tomam parte nas suas competições sociaes e profissionaes, vão tornando cada vez mais urgente a preocupação pela saúde mental, que não consiste tão sómente na ausencia de symptomas de alienação do espirito, mas num maximo de efficiencia e de equilibrio capazes de promover um bem combinado jogo de reacções sociaes mutuas, e de trazer com isso a cada individuo o mais alto grão possivel de felicidade e bem estar.

De uma bôa saúde mental resultam os habitos sadios que determinam a nossa conducta, regulada em grande parte por factores inconscientes, que deriva a nossa posição na sociedade, com todas as consequencias para a harmonia social em suas diversas categorias — convivencia familiar, escola, profissão, classe, relações administrativas, politicas, religiosas, internacionaes e outras.

Ora, comquanto muito recente, o estudo da Hygiene mental já demonstrou duas verdades que afinal se resolvem numa só, e que devemos ter sempre em vista ao procurar pôr em pratica os seus principios.

Uma é que a idade mais propicia para um trabalho productivo é a infancia. Ella é, como declara W. White, a idade de ouro da hygiene mental. A plasticidade do organismo nessa epoca, a proximidade das causas perturbadoras que ainda não tiveram tempo de tornar definitivos e duraveis os seus 'effeitos perniciosos, a maior suggestibilidade e receptividade da criança ás influencias modificadoras da educação, justificam plenamente aquella affirmação. E si nos lembrarmos de que a saúde somatica é fundamento imprescindivel á saude do espirito, e que é axioma banal a necessidade de uma bôa hygiene no periodo da infanciapara o desenvolvimento integral do organismo nenhuma duvida pôde restar em relação á affirmativa do psychiatra americano.

E' sabido que o character do individuo já se acha por assim dizer plasmado em suas linhas geraes aos 5 ou 6 annos de idade. De então em diante elle se vae consolidando dentro do molde que lhe foi fornecido pelos diversos factores que para isso convergiram, e de tal sorte, que, passada certa epoca, impossivel se torna imprimir-lhe modificações fundamentaes. E ahi está a segunda verdade admittida hoje pelos estudiosos da materia.

Psychologos e educadores estão de accordo em que, vencida a puberdade, nada mais se pôde obter nese sentido; assentando outros "que

muito antes já desse periodo critico são inuteis as tentativas para imprimir uma direcção diversa ao conjuncto dos elementos que determinam a conducta”.

O adulto, com as suas taras já desencadeadas, com as suas condições organicas profundamente modificadas pelos processos morbidos e pelas intoxicações, com a sua indole inteiramente solidificada, não é mais um caso de hygiene e sim de assistencia.

Não é necessario mais para mostrar a importancia da Hygiene mental na criança.

Nos primeiros tempos da vida ella tende a confundir-se com a Hygiene geral. E esta, por sua vez, coincide em suas normas com as da Educação applicavel a esta idade. Em taes condições torna-se primordial o papel do medico, que terá de exercer a dupla função de medico e educador. O simples enunciado destas duas palavras assim acasaladas traz logo á mente o titulo do precioso livrinho de Czerny, que o nosso eminente collega Martinho da Rocha teve a bella idéa de pôr ao alcance dos que não o podem manusear no original. Compete pois ao medico como educador estabelecer então o que se pôde considerar — as bases da Hygiene mental da criança. Ellas podem ser condensadas nos seguintes itens:

- 1.º — Em primeiro lugar firmar as condições remotas mais essenciaes da selecção, e o cuidado dos factores germinaes e do seu desenvolvimento — E’ o papel muito importante da Eugenia e da Hygiene pré-natal.
- 2.º — Estabelecer para a criança, desde o nascimento, uma completa hygiene somatica. E’ o papel da Puericultura, sobretudo attribuido ás mães, a quem compete um serio apprendizado da sua nobre profissão, até agora absolutamente empirica. Ao lado deste apprendizado surge para ellas outro de não menor importancia — a educação do seu proprio espirito em normas de conducta sadia, logica e racional, com o duplo fim de guiar e servir de exemplo.

Em trabalho ha tempos publicado tive já o ensejo de mostrar a importancia suprema desta face da questão. Uma mãe nervosa, impulsiva, inconsequente, creará em torno do filho uma atmosphera favoravel á persistencia e á aggravação de condições morbidas que já são quasi sempre expressão de uma tara herdada. Fatal circulo vicioso, difficil de romper, e que viria justificar, quem sabe, pelo menos, até certo ponto, a politica sovietica da sequestração da infancia á influencia da familia. Deduzindo idéas de outros fundamentos, já o nosso eminente psychanalysta Dr. Porto-Carrero propoz aqui ha tempos alguma cousa analoga. Aliás, como therapeutica individual, já ha muito prescrevem os especialistas esta medida drastica, tão difficilmente acceita em nosso meio.

- 3.º — Normalisar o ambiente domestico; a miseria, a doença, a vida irregular ou immoral dos paes, as suas desavengas, o abandono

F. M. P. A.
BIBLIOTECA
Reg. n.º 203
Em 2/10/62

moral ou affectivo dos filhos, a parcialidade, a injustiça, o rigor, são outras tantas causas directas ou predisponentes de alterações psychicas da infancia. Não menor importancia apresenta o ambiente social, onde vamos muitas vezes encontrar a explanação de certos problemas de outro modo incompreensíveis.

- 4.º — Estudar e acompanhar de perto o processo da formação e do desenvolvimento psychicos da criança, procurando orientar o em sentido rigorosamente hygido. Sciencia relativamente recente a Psychogenese apresenta ainda numerosos sectores obscuros, difficultando assim a realisação satisfatoria deste requisito. Semelhante circumstancia torna ainda mais imperioso o principio a que alludirei adeante, do estricto respeito á personalidade da criança, á qual não temos o direito de impôr o nosso criterio pessoal, seja elle inspirado nas melhores intenções.
- 5.º — Presentir pela observação cuidadosa da criança, sobretudo na primeira infancia, o apparecimento dos primeiros indícios das manifestações morbidas de natureza neuro-psychica: constituição neuropathica, desvios ou falhas da sensibilidade, das funções psycho-motoras, da palavra, da intelligencia, do caracter; os pendores morbidos, a irritabilidade, a instabilidade, a hyperesthesia cosmica, as perversões, as perturbações do somno, o pavor nocturno, a enurese, os tiques, as convulsões, as cephaléas habituaes, o onanismo, as manifestações da syphilis e as oriundas dos excitantes, café, alcool e outros.
- 6.º — Proseguir nesta observação na puericia e na idade escolar, quando já se tornam patentes certas alterações psychicas, sobretudo as que modificam o caracter e produzem a inadaptação — debeis mentaes, emotivos, deprimidos, indisciplinados, paranoicos, pervertidos, precoces, delinquentes.
- 7.º — Prestar particular attenção ao periodo da puberdade, epoca critica em que fazem muitas vezes explosão taras latentes, e em que factores novos de particular intensidade podem facilmente provocar pronunciados desvios da linha de normalidade.
- 8.º — Nestas tres series de factores que constituem já a parte pathologica, intervir com o tratamento adequado, visando naturalmente cada caso em particular, que será estudado cuidadosamente em seus detalhes etiologicos com o proposito de realisar principalmente a prophylaxia da reincidencia.

Passamos assim a encarar o que poderíamos chamar a face therapeutica da questão, se não houvesse ahí uma impropriedade de expressão, pelo menos apparente.

Com effeito, sendo o intuito capital da hygiene prevenir e não tratar, todos os nossos esforços deveriam convergir no sentido de favorecer a boa direcção do desenvolvimento mental, afastando as causas capazes de perturbar ou desviar este desenvolvimento.

Não esqueçamos, porem, que na pratica temos de lidar, na maioria dos casos, com individuos já profundamente influenciados ou limi-

tados nas suas potencialidades intellectuaes e emocionaes pela herança, pelas suas condições somaticas, pelo ambiente social ou familiar, pelo meio physico. Mesmo nas epochas iniciaes da idade infantil já nos de-frontamos com casos, sinão francamente pathologicos, pelo menos apresentando indicios mais ou menos accentuados de alteração da normalidade psychica — lactentes instaveis, nervosos, irritaveis; os chorões, os apathicos, os exigentes, os insomnes, e todos os mais enumerados no quinto item, e que se vão manifestando com o evoluer da idade.

E' forçoso portanto fazer conjunctamente hygiene e therapeutica, e esta precoce e energica. Naturalmnte não entrarei aqui no detalhe das intervenções aconselhadas, sendo intuito unico deste trabalho estabelecer generalidades e chamar a attenção para o assumpto.

Não posso, porem, deixar de salientar a necessidade de ser a orientação geral traçada pelo especialista, o *psycho-pediatra*, pois o surto consideravel deste novo ramo da medicina, os seus fundamentos neuropathologicos e psychogeneticos, a complexidade dos seus objectivos, os seus peculiares methodos de pesquisas e tratamento, e até a sua terminologia propria, impuzeram já o desligamento e a independencia da nova especialidade. Independencia muito relativa, já se deixa ver, e sobretudo de ordem pragmatica, o que transparece principalmente na instituição de diagnostico e tratamento creada pelos americanos do norte, a *Child Guidance Clinic*, que se tem traduzido entre nós por *Clinica de habitos ou de comportamento*, e que prefiro traduzir logo por *Consultorio de hygiene mental*. O primeiro no Brasil, creio, será em breve instalado por iniciativa do actual Inspector de Hygiene Infantil, como anexo a um dos Centros de Puericultura do Districto Federal.

E' preciso dizer logo que um dos elementos essenciaes destes consultorios são as vizitadoras, que conviria especializadas, tão delicado e importante é o papel que ellas têm a preencher na investigação das causas e na applicação therapeutica predominantemente social adequada a cada caso.

Já insisti sobre o papel da familia, e sobretudo da mãe, que precisaria aprender previamente o seu officio, sob pena de fazel-o a todo risco no proprio material precioso que lhe incumbe zelar e trabalhar. Os cursos de Puericultura devem ser disseminados em larga escala, e fazer parte integrante da cultura feminina, em diversos grãos, na escola primaria, como nos cursos superiores. E delles hão de constar com o devido relevo as noções importantissimas referentes ao desenvolvimento psychico da criança, aos caracteres e condições de sua saúde mental, e á influencia preponderante que sobre ella exerce o ambiente familiar e a conducta dos paes. Devem estes, ao envez de procurar fazer pressão sobre os filhos, fazel-a sobre si mesmos afim de melhor se adaptarem ao seu papel de educadores.

Estas difficuldades educativas, a ignorancia em que estamos ainda do verdadeiro sentido do desenvolvimento mental, as difficuldades de interpretação dos moveis da conducta, e os resultados obtidos em pesquisas recentes, revelando neste campo um mundo inextricavel e impressionante de profunda e fundamental significação que apenas co-

megamos a entrever, tudo isto leva-nos a accentuar cada vez mais o principio hoje vencedor em Pedagogia, como em Hygiene mental, do absoluto respeito pela personalidade da criança, ao contrario dos velhos habitos de repressão e de constrangimento, contra os quaes, aliás, sempre se rebellaram as crianças de caracter forte.

A Psychanalyse já mostrou que um dos melhores meios de garantir uma bôa saúde do espirito é permittir e favorecer o franco surto dos impulsos e tendencias individuaes, sem compressão nem lucta, sempre desastrosas. A tarefa do educador consiste antes em estudar as características de cada caso, para orientar-lhe as tendencias e impulsos, e favorecer-lhe as possibilidades espirituaes, procurando sublimar os instinctos, principalmente quando se mostram dominadores.

Esta noção do respeito á personalidade tem de ser, segundo penso, a idéa mestra de toda intervenção educadora ou therapeutica. Entre os seus adeptos mais avançados surgiu mesmo já uma opinião mais extremada, segundo a qual o principio do não constrangimento deve ser tomado em absoluto. A propria suggestão e a persuasão constituiriam, segundo elles, instrumentos coercitivos, destinados a impôr á criança padrões que, do nosso ponto de vista de adultos nos parecem uteis ou beneficos, mas que vão na realidade muitas vezes collidir com tendencias oppostas, provocando reacções e luctas sempre prejudiciaes á formação da psyche infantil. Tolstoi deu, ha muito já, desta opinião radical, uma formula interessante e imaginosa. "Vir ao mundo, diz "elle, uma criança sã, que corresponde totalmente aos requisitos de "completa harmonia no que se refere á verdade, á belleza, á bondade. "Ensinar a educar essa criança é, pois, cousa impossivel e insensata, "pela simples razão de que esta criança está mais perto do que eu ou "de qualquer outro adulto, de um idéal de harmonia, verdade, belleza "e bondade, de que mal nos poderíamos appproximar na nossa mais "exaltada fantasia."

E', sob outra forma, a mesma idéa de J. J. Rousseau quando affirmava que a criança nasce bôa, e que a educação e o convívio humano é que a deformam e pervertem.

Em fim de contas uma idéa resalta de tudo isso, e resolve praticamente todas as divergencias: é que a criança precisa ser tratada sempre com amor. Verdade é que o principio, unanimemente reconhecido em these, é ainda muito mal comprehendido e utilizado, mesmo no lar, mas sobretudo fóra d'elle.

O eminente Claparède affirmou, não ha muito, aqui mesmo no Rio, com a sua alta autoridade de psychologo e educador, que o amor pela criança é o fundamento de toda educação. E de outra vez, que, si não houvesse no mundo sinão amor e sympathia, em lugar de prevenções, competições, luctas e odios, não haveria necessidade de uma Hygiene mental. Não vejo como discordar de tão nobre parecer.

Nota — Para corresponder á gentileza da direcção desta revista, foi este trabalho escripto quasi sobre a perna, em praso curto, com algumas notas reunidas para outro de maior folego. Não se propõe este sinão a gizar em largos traços o essencial de um assumpto pouco estudado e menos ainda versado em nosso paiz, onde entretanto daria a sua applicação racional resultados que poderíamos sem exagero capitular de transcendentales.